



O ESTIGMA DE SER GAY PORTADOR DE HIV/AIDS NO TRABALHO

Paloma de Lavor Lopes

*Mestre em Ciências Econômicas pela UERJ
Docente do Centro Universitário Geraldo Di Biase – UGB/FERP*

Renan Gomes de Moura

Mestre em Administração pela Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO

Resumo

Medo, preconceito, estigma e sofrimento. Essa é a realidade de muitos sujeitos portadores de HIV/AIDS (vírus da imunodeficiência humana/ síndrome da imunodeficiência adquirida). O presente artigo adotou como objetivo final evidenciar através dos fragmentos discursivos como ocorre o estigma de gays portadores de HIV/AIDS no ambiente de trabalho. Já os específicos concentraram-se em: (a) compreender como o HIV/AIDS é visto dentro das organizações, pela perspectiva do sujeito gay; (b) descrever como o estigma do portador do HIV/AIDS se manifesta dentro das organizações; (c) investigar as implicações de ser gay e portador de HIV/AIDS no ambiente de trabalho. Com o avanço da tecnologia tornou-se comum o uso de vídeos como ferramenta de análise (PLANAS, 2006) e “o uso do vídeo, assim como outros meios visuais, vem crescendo desde a década de 1980 nas pesquisas antropológicas e sociológicas” (FELDMAN-BIANCO, 1998, p.11).

Palavras-chave: Estigma. HIV. Trabalho. Gay.